



O ELEMENTO TRANSICIONAL COMO FATOR DE VINCULAÇÃO NA OFICINA TERAPÊUTICA:

relato de experiência no CAPSi

Ana Carolina Portilho Nicoletti Sasaki Rosa
CAPS Cria Centro/Secretaria Municipal de Saúde e Higiene de São José do Rio Preto, SP

Introdução

O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, CAPS Cria Centro, atende a crianças e adolescentes com transtornos mentais, utilizando preferencialmente dispositivos grupais, dentre eles, a oficina terapêutica.

Na oficina terapêutica, o foco não está apenas no produto a ser produzido, mas no processo de construção e na relação que se estabelece com o material, com o produto final e entre os integrantes do grupo.

A modalidade de oficina utilizada é a de construção e exploração de brinquedos e jogos, a partir da utilização de sucatas, denominada *oficina do brincante*.

Objetivo

Este trabalho busca verificar se o elemento transicional (brinquedos e jogos construídos) auxilia o processo de vinculação entre os sujeitos do grupo, bem como na produção de subjetividade.

Método

Relato de experiência através das observações, experiências, vivências e reflexões de uma ilustração clínica do atendimento grupal.

Grupo aberto - Duração do trabalho: 2 anos

Coordenação: Psicóloga e Pedagoga

Número de participantes: 7 crianças

Faixa etária: 7-8 anos

Frequência: Semanal

Duração da sessão: 1h30min

Discussão

- Vínculos entre os membros do grupo, a sucata e o brinquedo/jogo construído: significados afetivos e vivências relacionadas com o objeto a ser produzido (*foco no processo de construção*);

- Construção dos brinquedos: elemento facilitador (*objeto transicional*) para a expressão, a comunicação e a tentativa de elaboração dos conteúdos intra e interpessoais;

- O brincar: a interação com o objeto abre espaço para comunicação dos vínculos construídos e internalizados, assim como a possibilidade de ressignificá-los.

Considerações Finais

- Processo de construção: funciona como fator de inclusão e vinculação entre as crianças do grupo, encontrando novas formas de conhecer e significar a relação consigo e com os demais sujeitos;

- Relação, convivência e comunicação: atribuem sentido, significado e valor simbólico à experiência;

- Intervenções terapêuticas: trazem sentido aos encontros, às trocas e às construções, criando a marca grupal e a marca de cada um;

- O real e o simbólico se enlaçam sobre a produção de um objeto de construção e desenvolvimento do eu.

Referências Bibliográficas

AFONSO, M. L. M. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A. C. (org.). **Oficinas terapêuticas em saúde mental**: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TOLEDO, R. P. de. O ambiente terapêutico, o grupo e a equipe num CAPSi. **In Vínculo – Revista do NESME**, 2004, v.1, n.1, pp. 52-57.

WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.

_____. Objetos transicionais e fenômenos transicionais. **In Da pediatria à psicanálise**: obras escolhidas. Cap. XVIII, Rio de Janeiro: Imago, 2000. p. 316-331.